

NEGÓCIOS

# Mercado de máquinas aquecido

Revendedoras de implementos agrícolas comemoram os bons resultados do ano, mas passam por momentos de incertezas com relação a 2014

É sabido que este período do ano é um momento em que as vendas de máquinas e equipamentos agrícolas estão em uma fase muito mais de entrega de materiais do que de fechamento de novos negócios, pois este é um momento de colheita e plantio de uma nova safra. Porém, é inegável que este setor passa por um bom momento. Nos últimos anos, a lucratividade dos produtores rurais, aliada à economia estável e taxas de juros atraentes fizeram com que o homem do campo investisse mais



FOTO LUCIANO BREITKREITZ / UM  
Setor de venda de máquinas e equipamentos comemora os bons resultados do ano

na sua propriedade.

A mão de obra cada vez mais escassa no meio rural também tem incentivado os produtores a investir permanentemente em novas tecnologias que estão surgindo no mercado.

Apesar de comemorar o bom momento, os revendedores de

máquinas e implementos agrícolas avaliam com certa cautela o futuro próximo deste setor, pois um dos principais motivadores para o bom volume de vendas - a taxa de juros - pode sofrer alteração no próximo ano e trazer impacto negativo nas vendas.

## Incentivos

Conforme o gerente da Lavoro em Erechim, Juliano Luppi, o ano de 2013 foi muito bom para a comercialização de máquinas e equipamentos agrícolas. Ele enfatiza que este mercado está aquecido há aproximadamente cinco anos, mas que neste ano a procura foi muito boa em função de incentivos, principalmente aqueles relacionados aos financiamentos dos equipamentos. Luppi avalia que o Alto Uruguai, apesar de ser agricultura essencialmente familiar, são propriedades que tem um bom poder aquisitivo e com uma redução na mão de obra nas propriedades, é um processo natural que a cada ano essas propriedades se equipem.

Neste momento a vendas de máquinas agrícolas vivem a expectativa de consolidação dos negócios que foram feitos durante os últimos dias. Luppi esclarece que muitos negócios foram fechados, mas em função da greve nos bancos não foi possível consolidar os negócios, pois há necessidade de aprovação dos financiamentos. Para este setor, o restante de 2013 deve servir para consolidação destes negócios e a confirmação de um bom ano.

## Incertezas

Para 2014 ainda há incertezas. Ele lembra que apesar da expectativa de bons preços nos produtos que são o foco da produção do Alto Uruguai, como o trigo, milho, soja e carne, existem outros dois fatores que podem influenciar negativamente. Um deles é a questão do clima, que é um fator que sempre traz alguma expectativa, e a outra é aguardar para ver se os incentivos financeiros terão seguimento em 2014, como as taxas de juros baixas. Se as condições forem as mesmas de 2013 a projeção é de boas vendas, mas ainda há necessidade para aguardar e avaliar as condições do mercado.

O diretor comercial da Kesoja em Erechim, João Vicente De Bona Filho também enfatiza que o que este setor colheu bons frutos no último período. No Alto Uruguai, devido ao perfil das propriedades, os principais equipamentos comercializados são tratores com potência entre 75CV e 120 CV, consideradas máquinas de médio porte. Para ele, existe a forte perspectiva de que no próximo ano aconteça uma elevação nas taxas de juros para a compra destes equipamentos, pois fatores econômicos conjunturais apontam neste caminho. Desta forma De Bona destaca que a expectativa é que os produtores rurais aproveitem ainda estes últimos meses do ano para fechar negócios com taxas mais atraentes.

# Ambiente Agro

Claud Goellner  
Presidente dos Comitês de Gerenciamento da Bacia hidrográfica do Rio Passo Fundo e do Rio Alto Jacuí



## O uso da água na agricultura: Parte I

O uso da água pelo setor agrícola a nível mundial representa 73% das vazões de derivação e 96 % do consumo. Em muitos países em desenvolvimento, a irrigação é responsável por mais de 90 % da água extraída das fontes disponíveis. A irrigação foi e continua sendo um componente chave no avanço da agricultura que permitiu um grande aumento na produção de alimentos. No entanto, precisaremos mais água para produzir alimentos para os três bilhões de novos habitantes que o planeta terá nas próximas décadas. A produção mundial de alimentos no futuro está ameaçada pela crescente competição pela água e pelas práticas de irrigação ineficientes e inadequadas, pois em escala global, estima-se que 15-35 % da extração de água para a irrigação seja feita de forma insustentável. As perdas no processo são superiores a 50% de acordo com os dados da FAO (Organização para a Agricultura no Mundo).

No Brasil a irrigação representa 46 % das vazões de captação enquanto que as vazões de consumo são de 69 %. Estima-se que o Brasil apresenta em torno de 3,7 milhões de hectares irrigados, ou seja, 6 % da área plantada contra os 18 % em escala mundial. A área irrigada responde por mais de 16 % do volume total de produção e 35 % do seu valor econômico, enquanto no mundo estes números ficam em 44 % e 54 %, respectivamente. Uma unidade de área irrigada equivale a três unidades de área não irrigada em termos de volume de produção e 8,4 unidades em termos de valor econômico da produção agrícola.

No Rio Grande do Sul, o uso na irrigação é de 87,9 % das vazões derivadas, sendo que na Região Hidrográfica do Guaíba é de 73 %, na Região Hidrográfica do Uruguai de 94,0 % e na do Litoral de 96,6 %. Em muitas bacias hidrográficas, os conflitos são iminentes em épocas onde a vazão cai e o consumo aumenta.

Um dos grandes problemas, e que passaremos a apresentar através de uma série de artigos nesta coluna, são os baixos índices de eficiência, devido a inúmeros fatores técnicos, climáticos, de manejo do solo e das culturas. As perdas por evaporação e percolação são enormes, em vários pontos dos sistemas, chegando, no caso de algumas culturas, a representar a necessidade de lâmina de água no solo para irrigar a mesma. A palavra chave é um aumento na eficiência de utilização de água, aumentando-se o seu rendimento econômico, pois o setor mais atingido pela escassez do recurso em quantidade e qualidade será o agrícola. Um exemplo clássico do que temos que evoluir é o apresentado pelo arroz irrigado, que nas décadas de 60-70 do século passado utilizava 17 milhões de litros por hectare para uma produtividade de 3.000Kg/ha e hoje utiliza 8 milhões de litros para um rendimento superior a 8.000 kg/ha.

É hora de comemorarmos a produtividade da nossa lavoura, construída através do trabalho conjunto entre produtor e Cotrijal.

Entregue a produção na sua cooperativa e continue a colher os bons frutos dessa parceria. Estamos preparados para bem atendê-lo nas 32 unidades de recebimento distribuídas em 14 municípios da região.

COOPERATIVISMO INOVADOR, SEGURO E PERSONALIZADO

**COTRIJAL**

